

**ROTEIRO
TURÍSTICO DO
PATRIMÓNIO
MUNDIAL**

LISBOA · SINTRA · ÉVORA E ELVAS

Lisboa, Sintra, Évora e Elvas são cidades históricas com uma herança multissecular que integram bens culturais do Património da Humanidade. Este património é a expressão viva de um legado do passado que faz parte integrante do presente e nos transmite memórias e vivências específicas de cada comunidade.

Conhecer estes bens culturais é, também, descobrir os lugares e sítios onde se inserem. Apela-nos, assim, a participar no reconhecimento de um território e das marcas que neles existem e nos conduzem a passados remotos e a jogos de memória, mas também nos confrontam com a contemporaneidade. Porque esses lugares, todos eles, fazem parte do quotidiano e são as nossas referências, sinalizando a vida e a paisagem que nos envolve. Evocar esses trechos do património é um dever mas também um prazer. Através de itinerários temáticos, podemos conhecer e relacionar diversos recursos culturais, incluindo património construído e imaterial, memória histórica e criação contemporânea. Estes Roteiros, que suscitam em nós a vontade de passear e desfrutar dessa presença dos objetos na paisagem, ocupam-se de sítios diletos: Lisboa, Sintra, Évora e Elvas.

Em Lisboa, o **Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém** entram para a Lista do Património Mundial da UNESCO, em 1983, por serem dois testemunhos únicos de uma variante do tardo-gótico europeu – o estilo “manuelino” – mas, também, do processo de expansão e descobrimento que modificou a visão do mundo desde o século XVI.

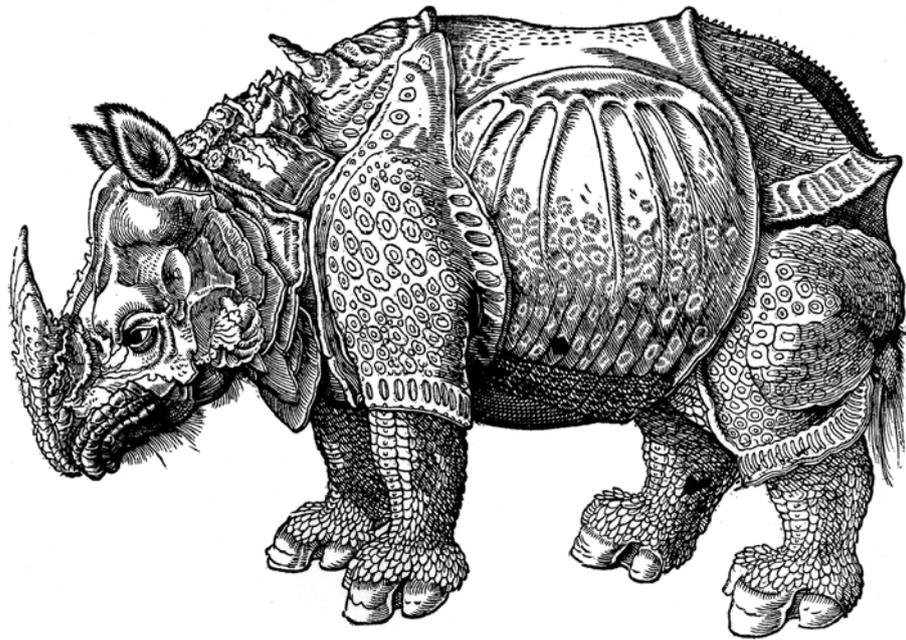
Também o **Fado**, valiosa forma de expressão da cultura urbana, tem o seu epicentro em Lisboa. Como música urbana tradicional e autêntica, foi integrado, em 2011, na lista do Património Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

A Paisagem Cultural de Sintra integrou a Lista do Património Mundial em 1995, por se tratar de um conjunto formado pelo homem e pela natureza, com uma grande riqueza de património edificado e paisagístico, integrando núcleos de diversas tipologias – de palácios a casas rurais, de mosteiros a pequenas capelas, passando pelo Parque e jardins de diversas épocas.

Évora foi o segundo centro histórico português a ser inscrito, em 1986, na Lista do Património Mundial. A beleza e a harmonia da cidade mereceram destaque, naquilo a que o parecer do ICOMOS chamaria a “idade do ouro”, ou seja, o século XVI.

A Cidade Fronteira e de Guarnição de Elvas e as suas Fortificações, enquanto conjunto histórico-cultural, é classificada pela UNESCO em 2012. Elvas é valorizada pela sua autenticidade e integridade, uma vez que foram escassas as modificações da fase final em que é instituída como uma das maiores praças de armas da Europa.

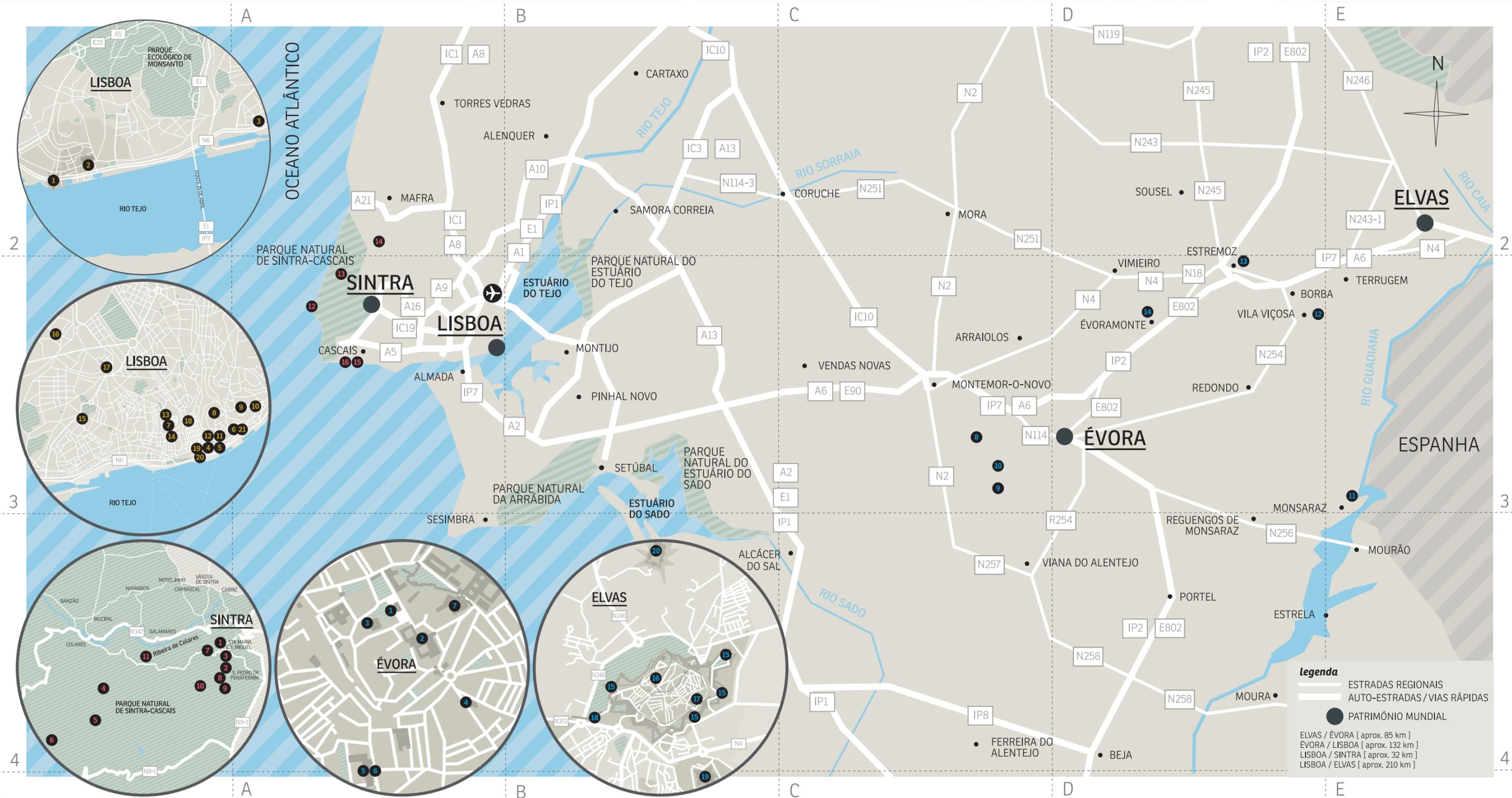
Don dem Rhinocer.



Lisboa foi, de facto, a sede de um Império enorme, maior do que o reino poderia suportar. Império feito com o esforço de milhares de portugueses, europeus e de todas as gentes do mundo - gentes que aqui chegavam e daqui partiam, sem cessar, na busca de um destino. Do sonho ficou tudo: quando Lisboa quis ser uma Nova Roma, no tempo do rei D. João V, quando foi cidade renovada após a catástrofe de 1755, quando olhamos para a enigmática pedra de armas da cidade com a nau, o santo e os corvos negros ou, ainda, quando lemos o que escreveu Fernando Pessoa, um dos mais famosos poetas lisboetas: o Império, o Destino e o Sonho.

Sintra constitui um caso especial. Aqui, parece que foi o sonho que inspirou os homens: como *locus amoenus* na Idade Média e, depois, como lugar de refrigério para a Corte nos verões quentes. Mas do alto da serra, na Pena, o rei D. Manuel assistiu ao regresso das naus da Índia, na segunda viagem de Vasco da Gama, ciente de que construía um Império e um Destino. Desfeito o Império, porque o destino assim o quis, Sintra voltou a ser a terra de sonho para os escritores românticos como Beckford, Byron ou Almeida Garrett, os quais puderam entrever, entre os bosques frondosos, a poesia intensa de uma paisagem mítica.

Évora assume-se como uma das cidades mais importantes da malha imperial da província da Lusitânia. Mas também foi, por isso mesmo, a cidade onde no Renascimento se sonhou um passado antigo, maior do que a verdade, através de vultos das letras portuguesas como André de Resende. Império e Sonho, juntos numa paisagem calma e sadia. Foi, ainda, este Império que Portugal preservou, em terras continentais e secas, através da poderosa praça-de-armas de **Elvas**, a "fortaleza do reino".



LISBOA - A PORTA DO MUNDO

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1 TORRE DE BELÉM (PATRIMÓNIO MUNDIAL) | 12 IGREJA DE SANTO ANTÓNIO À SÉ |
| 2 MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS (PATRIMÓNIO MUNDIAL) | 13 IGREJA DE S. ROQUE |
| 3 MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA | 14 O CHIADO |
| 4 IGREJA DA CONCEIÇÃO VELHA | 15 BASÍLICA DA ESTRELA |
| 5 CASA DOS BICOS / FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO | 16 AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES |
| 6 ALFAMA | 17 MÃE DE ÁGUA DAS AMOREIRAS |
| 7 LARGO E CONVENTO DO CARMO | 18 "BAIXA POMBALINA" |
| 8 CASTELO DE S. JORGE | 19 PRAÇA DO COMÉRCIO |
| 9 IGREJA DE S. VICENTE DE FORA | 20 ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOSÉ |
| 10 PANTEÃO NACIONAL (IGREJA DE SANTA ENGRÁCIA) | 21 MUSEU DO FADO |
| 11 SÉ DE LISBOA | |

SINTRA - O MONTE DA LUA

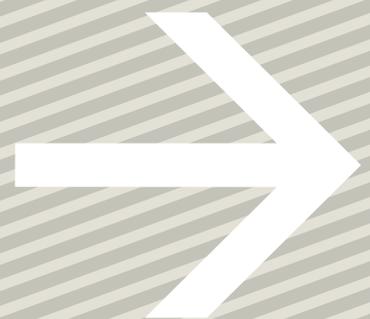
- | |
|--|
| 1 PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA |
| 2 RUÍNAS DA IGREJA DE S. PEDRO DE CANAFERRIM, SINTRA |
| 3 CASTELO DOS MOUROS, SINTRA |
| 4 CONVENTO DOS CAPUCHOS, SINTRA |
| 5 THOLOS DO MONGE, SINTRA |
| 6 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENINHA OU DA PENHA, SINTRA |
| 7 QUINTA DA REGALEIRA, SINTRA |
| 8 PALÁCIO NACIONAL DA PENA, SINTRA |
| 9 PARQUE DA PENA, SINTRA |
| 10 CHALET DA CONDESSA, SINTRA |

- | |
|---|
| 11 PALÁCIO DE MONSERRATE, SINTRA |
| 12 CABO DA ROCA, COLARES |
| 13 CAPELA DE S. MAMEDE DE JANAS, JANAS |
| 14 RUÍNAS ROMANAS E MEDIEVAIS DE ODRINHAS |
| 15 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, CASCAIS |
| 16 PALÁCIO CONDES DE CASTRO GUIMARÃES, ATUAL MUSEU CONDES CASTRO GUIMARÃES, CASCAIS |

ÉVORA E ÉLVAS - TERRAS DE LUZ

- | | |
|---|---|
| 1 TEMPLO DITO "DE DIANA", Évora | 10 ANTA DO ZAMBUJEIRO, VALVERDE, Évora |
| 2 CATEDRAL DE Évora | 11 CROMELEQUE DO XAREZ, MONSARAZ |
| 3 "CASAS PINTADAS", Évora | 12 PAÇO DOS DUQUES, VILA VIÇOSA |
| 4 CASA CORDOVIL, Évora | 13 CASTELO DE ESTREMOZ, ESTREMOZ |
| 5 IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO, Évora | 14 FORTALEZA DE Évoramonte, Évoramonte |
| 6 CAPELA DOS OSSOS NO CONVENTO DE S. FRANCISCO DE Évora | 15 MURALHAS ABALUARTADAS DE ÉLVAS |
| 7 PALÁCIO DOS CONDES DE BASTO OU PAÇO DE S. MIGUEL, Évora | 16 IGREJA DAS DOMÍNICAS, ÉLVAS |
| 8 CROMELEQUE DOS ALMENDRES, Évora | 17 IGREJA DO CONVENTO DE S. DOMINGOS, ÉLVAS |
| 9 CAPELA E CONVENTINHO DO BOM JESUS, HERDADE DA MITRA, VALVERDE | 18 AQUEDUTO DA AMOREIRA, ÉLVAS |
| | 19 FORTE DE SANTA LUZIA, ÉLVAS |
| | 20 FORTE DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA OU FORTE DE LIPPE, ÉLVAS |

LISBOA A PORTA DO MUNDO





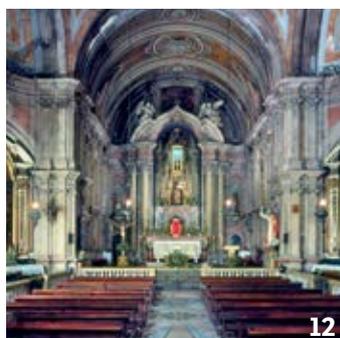
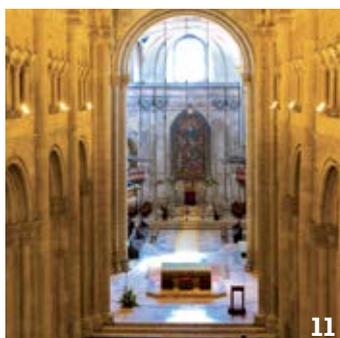
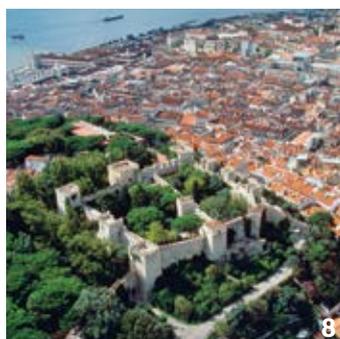
Lisboa foi a primeira cidade europeia a sentir o impacto dos Descobrimentos e da abertura ao mundo efetuada pelos navegadores portugueses e europeus. Foi reflexo de uma época em que a cidade era o centro vital daquilo a que se chamou *economia mundi*, ou seja, o primeiro momento de uma efetiva globalização.

Construiu-se como “cidade dos descobrimentos” desde inícios do século XV, com especial incidência no decurso do século XVI – um período de forte crescimento urbano – mantendo a sua configuração no decurso do século XVII e até ao grande terramoto de 1755 que parcialmente a destruiu. Este acontecimento mobilizou todas as forças mais atualizadas e resolutamente racionalistas, de modo a tornar possível a reconstrução da cidade. Lisboa, enquanto placa giratória para a navegação de conquista e de comércio oceânico, foi-se inventando a si mesma em resposta às novas necessidades.

O início do Roteiro localiza-se no extremo ocidental da cidade, em Belém e Restelo, lugar de partida das grandes armadas dos Descobrimentos, onde se erguem os espaços de memória mais emblemáticos - a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, verdadeiros “símbolos” da construção de uma ideologia patrimonial. Falam-nos de Império - do que se construiu e do que se terá perdido – mas, também, do que se manteve dentro de nós como uma marca indelével de expansão espiritual, mais do que de imposição e conquista. Este Património lança-nos, pois, em diversas direções: a “Lisboa Quinhentista”, que se configura ao longo das margens do Tejo e integra diretamente a memória dos Descobrimentos; ao longo das “Sete Colinas”, onde a cidade exhibe a sua própria história multiseular; a “Lisboa Iluminista”, cidade reconstruída no século XVIII, que se descobre tanto nos equipamentos barrocos do período joanino, como nas urbanizações pombalinas.

E há, ainda, o Fado, uma palavra mágica que faz parte da identidade de Lisboa - música que transmite a “saudade” sentida e cantada.





- **TORRE DE BELÉM (1)**
Fortaleza composta por um baluarte hexagonal rematado por uma torre recuada, de feição medieval. Combina um dispositivo militar "moderno" – o primeiro daquele tipo a ser construído em Portugal – com um dispositivo militar "medieval" – a tradicional "torre", sintetizando a própria essência do "manuelino".
C- 38°41'29" N; 9°12'57" O
- **MOSTEIRO DOS JERÔNIMOS (2)**
Bem pode este ser considerado o monumento dos *monumentos portugueses*. Trata-se de uma igreja-salão com uma abóbada quase plana, única no mundo. O claustro é considerado uma verdadeira obra-prima da arquitetura mundial. Impressiona a riqueza iconográfica que apresenta dedicada à celebração do casal régio (D. Manuel e D. Maria) e à elevação da *narrativa bíblica da Paixão de Cristo* a par da *declamação da épica portuguesa*.
C- 38°41'29" N; 9°12'57" O

- **MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (3)**
É um verdadeiro tesouro nacional de todos os géneros artísticos. Nele se encerra a mais rica coleção de objetos artísticos de Portugal.
C- 38°42'18" N; 9°09'38" O
- **IGREJA DA CONCEIÇÃO VELHA (4)**
A sua magnífica fachada, virada a Sul, constitui o que resta da antiga igreja, fortemente abalada e parcialmente destruída pelo Terramoto de 1755.
C- 38°42'31" N; 9°08'03" O
- **CASA DOS BICOS / FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO (5)**
Encomendada por Brás de Albuquerque, filho do famoso conquistador das Índias e do Golfo Pérsico, D. Afonso de Albuquerque, constitui a sede da Fundação José Saramago (1922-2010), escritor português galardoado com o Prémio Nobel da Literatura (1998).
C- 38°42'31" N; 9°08'03" O

- **ALFAMA (6)**
Era o bairro dos comerciantes e dos pescadores do período árabe, a *al-Hama*, assim chamada por ali se encontrarem fontes de águas medicinais. Transcendia a muralha antiga erguida pelos romanos e reforçada pelos "mourros".
C- 38°42'44" N; 09°07'48" O
- **LARGO E CONVENTO DO CARMO (7)**
Uma das mais celebradas ruínas de Lisboa, fruto do Terramoto de 1755. Trata-se da Igreja do Carmo cuja construção foi promovida pelo Condestável do Reino, D. Nuno Álvares Pereira.
C- 38°42'43" N; 9°08'26" O
- **CASTELO DE S. JORGE (8)**
Fundado no período islâmico, assenta no alto do monte que vai ver nascer Lisboa. Já durante os séculos seguintes tornou-se residência real, o chamado Paço da Alcáçova, função que manteve até aos finais do século XV. Tem uma posição cenográfica sobre a colina, a cidade antiga e a Baixa de Lisboa, de onde se desfruta uma magnífica vista panorâmica.
C- 38°43'29" N; 9°06'49" O

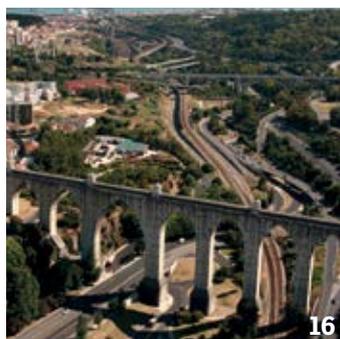
- **IGREJA DE S. VICENTE DE FORA (9)**
Originalmente fundado em 1173 tratava-se de um mosteiro de traça românica. A construção do atual edifício deve-se ao Rei Filipe I de Portugal e é a sua mais importante ação mecénica. O convento está ricamente decorado com azulejaria do século XVIII.
C- 38°42'53" N; 9°07'41" O
- **PANTEÃO NACIONAL (IGREJA DE SANTA ENGRÁCIA) (10)**
João Antunes (1645-1712) criou aqui a sua obra-prima, um templo de planta centrada, com panos murários ondados e reentrantes. A planta centrada evoca a circularidade e a centralidade perfeita da hóstia ou do Santíssimo Sacramento.
C- 38°42'53" N; 9°07'28" O



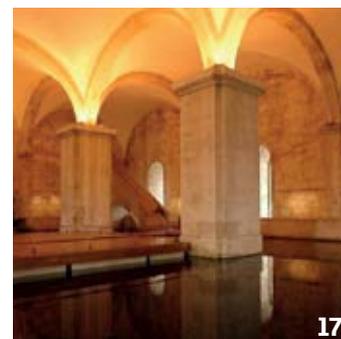
14



15



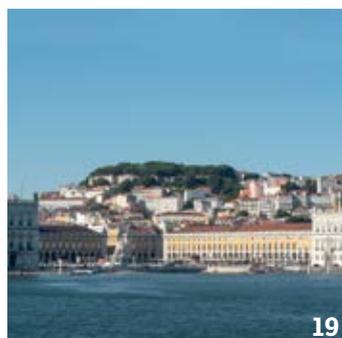
16



17



18



19



20



21

- **SÉ DE LISBOA (11)**
As obras da Sé de Lisboa iniciaram-se por volta de 1150. Veio a ser uma das principais catedrais do reino. Com o terramoto de 1755, a Sé seria parcialmente destruída. As obras de restauro modernas só terão um início consequente na década de 30 do século XX. Encontra-se em exibição o *Tesouro da Sé*, com alfaia litúrgicas e imaginária da Idade Média ao século XIX.
C- 38°42'35" N; 9°07'58" O
- **IGREJA DE SANTO ANTÓNIO À SÉ (12)**
Um dos templos mais concorridos de Lisboa está situado no local onde nasceu Fernando de Bulhões, depois Santo Antónimo. Junto à igreja pode ser visitado o Museu de Santo Antónimo.
C- 38°42'35" N; 9°07'58" O
- **IGREJA DE S. ROQUE (13)**
O edifício é de finais do século XVI. A fachada simples, resultado da reconstrução e restauro oitocentistas, esconde um dos mais exuberantes e representativos interiores barrocos, formando um ambiente cenográfico único. Ao lado e confinante com a Igreja, encontra-se o Museu de S. Roque.
C- 38°42'48" N; 9°08'36" O
- **O CHIADO (14)**
Foi a zona comercial e chique por excelência de finais do século XIX. A sua reconstrução, sob direção do arquiteto Álvaro Siza Vieira, Prémio Pritzker em 1992, revalorizou o Chiado que é hoje uma das zonas mais cosmopolitas de Lisboa e lugar de visita obrigatória.
C- 38°42'37" N; 9°8'33" O
- **BASÍLICA DA ESTRELA (15)**
Obra acentuadamente barroca e com elementos rococó, foi a primeira igreja do mundo consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. No altar-mor brilha a tela *A Consagração da Devoção do Coração de Jesus*, e merece especial atenção o *Presépio da Estrela*.
C- 38°42'48" N; 9°07'37" O
- **AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES (16)**
O seu troço mais monumental é a arcada sobre o Vale de Alcântara, com 941 m de comprimento e 35 arcos. O atravessamento do Aqueduto é um percurso fundamental para se conhecer a obra e colher uma perspetiva inédita da cidade de Lisboa.
C- 38°43'35" N; 9°09'59" O
- **MÃE DE ÁGUA DAS AMOREIRAS (17)**
Ampla construção abobadada, provida de um depósito com cerca de 5500 m3 de capacidade, foi o edifício de recolha e armazenamento da água e constitui um caso de monumentalização "barroca" da cidade através de uma grande obra pública.
C- 38°43'17" N; 9°09'20" O
- **"BAIXA POMBALINA" (18)**
O Terramoto, na manhã de 1 de novembro de 1755, teve um efeito devastador em Lisboa. No resgate das pessoas e dos bens e na organização da resposta urgente ao caos que se gerara, distinguiu-se o Marquês de Pombal que ordenou que se traçassem os planos para uma nova cidade.
C- 38°42'41" N; 9°8'14" O
- **PRAÇA DO COMÉRCIO (19)**
É uma das mais belas praças antigas europeias e a sua escada coaduna-se com os princípios iluministas de centralidade e policiamento. Abrindo para o Tejo, estabelece com o rio uma consciente ligação que é já de carácter paisagístico. É a grande "sala" de entrada na cidade.
C- 38°42'28" N; 9°08'11" O
- **ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOSÉ (20)**
A estátua equestre é a única do género em Portugal. Trata-se, igualmente, do depoimento final relativo à reconstrução de Lisboa após o Terramoto.
C- 38°42'26" N; 9°08'11" O
- **MUSEU DO FADO (21)**
Com uma projeção nacional, sobretudo depois da inscrição do Fado como Património Imaterial da Humanidade, aqui têm lugar conferências e concertos de fadistas, para além de uma exposição permanente dedicada ao fado e um importante centro de documentação com discografia, publicações, partituras e cartazes.
C- 38°42'39" N; 9°07'39" O

SINTRA O MONTE DA LUA

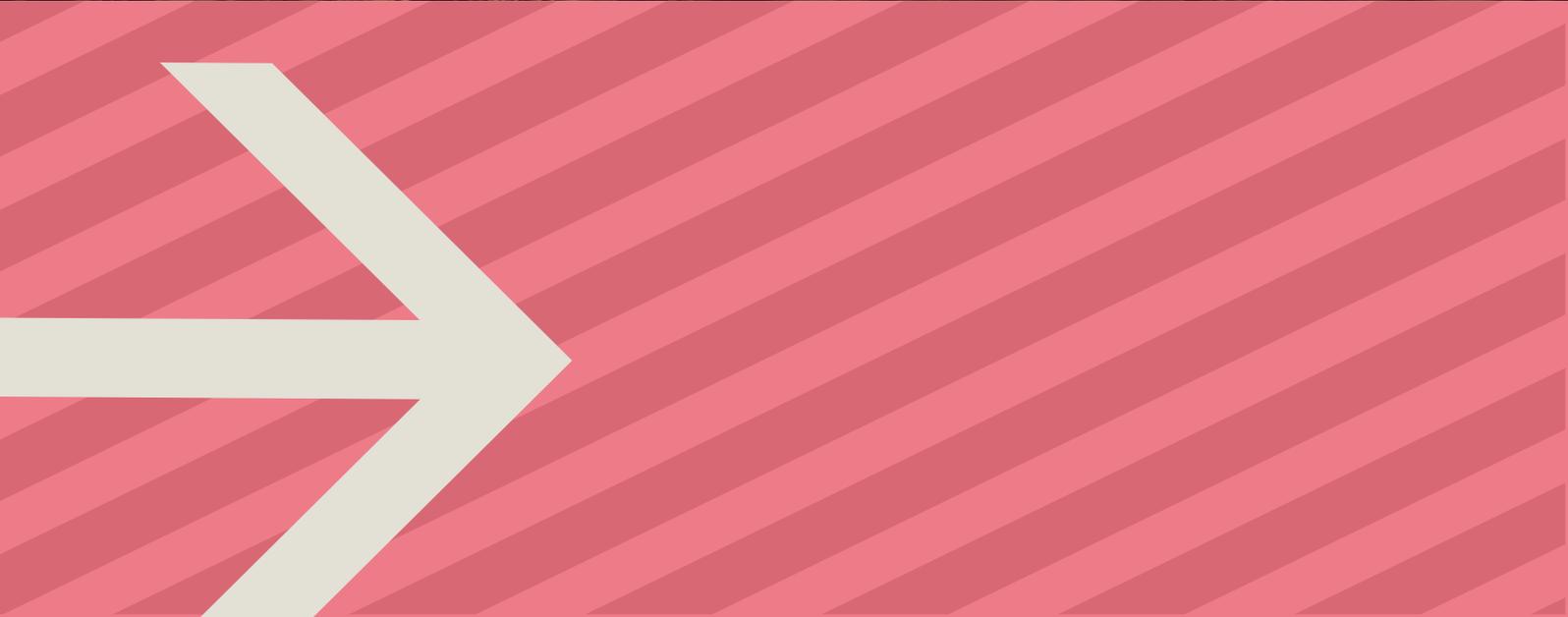


Sintra - O Monte da Lua O cruzamento mais feliz entre literatura e paisagem faz-se na viagem a Sintra, terra de sonho e de mitos. A montanha é a principal protagonista desta paisagem assombrosa e a sua frescura suscitou não apenas o estabelecimento dos árabes mas, também, dos monarcas portugueses, tantas vezes alternando as estadias em Lisboa com as vindas a Sintra, quando o calor da cidade se tornava insuportável.

Ao longo dos caminhos da Serra e da Vila, encontramos dos mais magníficos palácios de Portugal até às humildes casas saloias, num casamento único reconhecido desde a Idade Média.

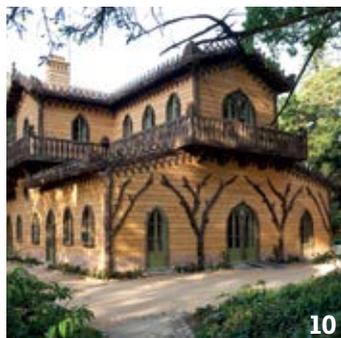
Cultores do romantismo e vultos como Garrett, Beckford, Byron e um dos reis "mais portugueses" que jamais testemunhámos (apesar da sua origem alemã), o rei D. Fernando II, ajudaram a inscrever Sintra no roteiro do mundo, do *Grand Tour* e dos passeios cultos das elites. Contribuíram, assim, para a construção de uma nova identidade, recriada sobre identidades passadas - de mouros e templários - reinventando uma paisagem, justamente classificada "de cultural", onde ecoa a poesia e a música. Mas temos, ainda, a "várzea" de Sintra – a região situada imediatamente a norte da grande serra – e que merece destaque, não tanto pela monumentalidade dos seus vestígios, mas pela sua dimensão antropológica e vernacular. Aqui se interpenetram territórios fecundos e zonas mais agrestes, varridos pelos ventos costeiros.







9



10



11



12



13



14



15



16

- **PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA (1)**
Quem se dirija a Sintra é imediatamente surpreendido pelo volume branco e nitidamente recortado do Paço da Vila, que se impõe pelos dois cones imensos que constituem as suas monumentais chaminés. D. João I dedicou especial atenção ao palácio, logo após a conquista de Ceuta (1415). Em 1505, D. Manuel introduz no palácio a hibridez que resulta do encontro da moda "mourisca" com o gótico europeu.
C- 38°47'50" N; 9°23'26" O

- **RUÍNAS DA IGREJA DE S. PEDRO DE CANAFERRIM, SINTRA (2)**
Antiga sede paroquial da povoação, em estilo românico, está situada intramuros, na área do castelo.
C- 38°47'32" N; 9°23'18" O

- **CASTELO DOS MOUROS, SINTRA (3)**
O Castelo dos Mouros é o elemento mais visível para quem olhe o topo da Serra já na proximidade da vila. A sua origem remonta ao século VII ou VIII e foi a cerca da primitiva paróquia (e vila) de Sintra.
C- 38°47'33" N; 9°23'20" O

- **CONVENTO DOS CAPUCHOS, SINTRA (4)**
Foi fundado em 1560 pelos frades franciscanos capuchos da Serra da Arrábida, os quais demonstravam a sua apetência pelas finisterras e pelos montes sagrados. O despojamento é a marca dominante, edificado numa linguagem vernacular e com materiais "pobres".
C- 38°46'57" N; 9°26'08" O

- **THOLOS DO MONGE, SINTRA (5)**
É o monumento megalítico mais conhecido da zona de Sintra e situa-se no alto da Serra, num dos seus cumes, acompanhado por dois marcos geodésicos.
C- 38°46'34" N; 9°26'30" O

- **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENINHA OU DA PENHA, SINTRA (6)**
A fundação da capela atual é de finais do século XVII. No interior, as campanhas de decoração do século XVIII preencheram-na com talha barroca no altar-mor, mas torna-se especialmente digno de nota o conjunto de azulejos datados de 1711.
C- 38°46'04" N; 9°27'36" O

- **QUINTA DA REGALEIRA, SINTRA (7)**
Um mundo de realidade e ficção, entrecruzadas como em nenhum outro lugar do mundo. O estilo neomanuelino, escolha do encomendador, o magnate Carvalho Monteiro, encerra a veia historicista e simbólica que queria ver constelada em pedra. A peça mais espetacular dos jardins é o chamado poço iniciático. O sinal do mistério encontra-se aqui perfeitamente enunciado e encenado com mestria impressionante.
C- 38°47'46" N; 9°23'45" O

- **PALÁCIO NACIONAL DA PENA, SINTRA (8)**
Indissociável da personalidade mecenática e artística do rei D. Fernando II, trata-se de um dos primeiros palácios revivalistas europeus, sintonizado pelo gosto exótico do romantismo mais vanguardista. Do conjunto, avulta em fascínio o chamado Pórtico do Tritão, também designado por "Pórtico alegórico da criação do mundo".
C- 38°47'15" N; 9°23'25" O

- **PARQUE DA PENA, SINTRA (9)**
Com a criação do Parque da Pena, uma parte desta serra, escarpada e árida, seca e pedregosa, encontrou uma nova existência e afirmou, em definitivo, o seu *genius loci*. A partir do Palácio da Pena é possível descer a encosta, passear neste Parque e admirar a impressionante flora que ali cresceu.
C- 38°47'09" N; 9°23'25" O

- **CHALET DA CONDESSA, SINTRA (10)**
Chalet-orné ou *cottage*, construído por volta de 1866-1867, esta pequena residência tornou-se mais conhecida por "Chalet da Condessa", pelo facto do rei D. Fernando II e da sua segunda mulher, a Condessa de Edla, passarem ali os seus momentos de recreio.
C- 38°47'069" N; 9°23'58" O

- **PALÁCIO DE MONSERRATE, SINTRA (11)**
Um dos lugares de eleição dos românticos nas encostas serranas de Sintra foi morada temporária de William Beckford. Foi depois largamente remodelado, dando lugar a um novo e sumptuoso palacete.
C- 38°47'38" N; 9°25'14" O

- **CABO DA ROCA, COLARES (12)**
Neste local, encontram-se unidos dois dos mais importantes avatares da geografia sagrada: a montanha sagrada e o *finisterra* lendário. É o ponto mais ocidental da Europa e quem o visita pode recolher um diploma alusivo à sua presença neste ponto extremo-europeu.
C- 38° 46' 99" N ; 9° 29' 75" O

- **CAPELA DE S. MAMEDE DE JANAS, JANAS (13)**
Invulgar edifício de planta centrada, é dotado de uma alpendrada concêntrica. Situada na pequena aldeia de Janas, um dos aglomerados urbanos mais castiços.
C- 38°49'59" N; 9°26'11" O

- **RUÍNAS ROMANAS E MEDIEVAIS DE ODRINHAS (14)**
Villa romana do século I, é ampliada e modificada até ao século IV d.C. A ruína mais monumental é o que resta dos muros de uma grande abside, eventuais vestígios de uma igreja paleocristã.
C- 38°53'13" N; 9°21'58" O

- **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, CASCAIS (15)**
É um edifício singelo mas a sacristia apresenta um notável conjunto de azulejos figurativos do século XVIII representando cenas do Antigo Testamento. No acervo pictórico do templo constam diversas tábuas de Josefa d'Óbidos, importante pintora do primeiro barroco português.
C- 38°41'42" N; 9°25'15" O

- **PALÁCIO CONDES DE CASTRO GUIMARÃES, ATUAL MUSEU CONDES CASTRO GUIMARÃES, CASCAIS (16)**
Mansão mandada construir em 1904 pelo aristocrata de origem irlandesa Jorge O'Neill. É constituída por uma grande torre com um embasamento que assenta num enrocamento à beira-mar. Para além do museu, pode visitar-se a capela e o jardim.
C- 38°41'31" N; 9°25'18" O

ÉVORA E ELVAS TERRAS DE LUZ

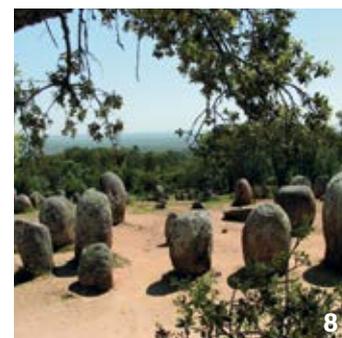
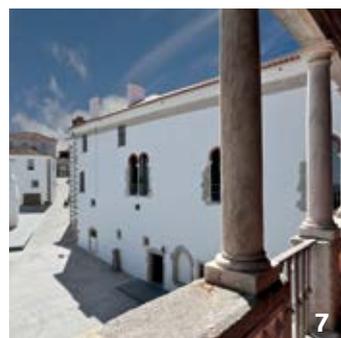
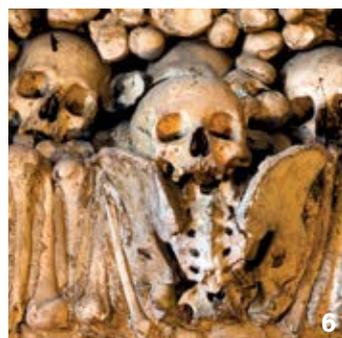
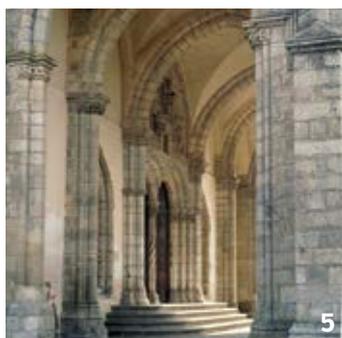
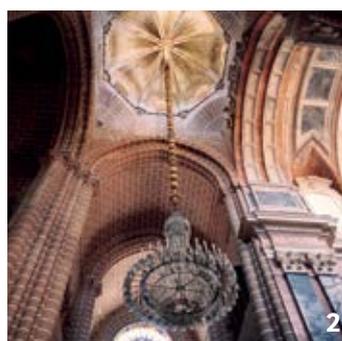


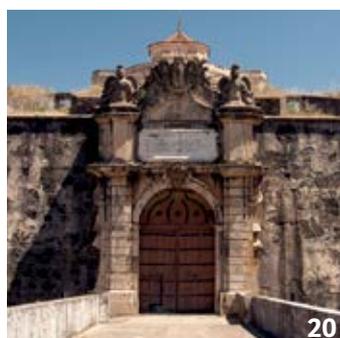
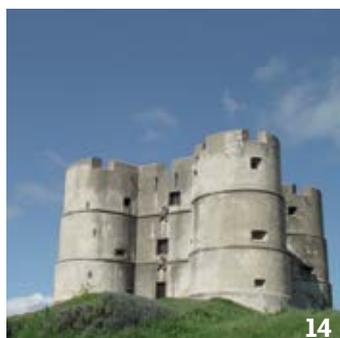
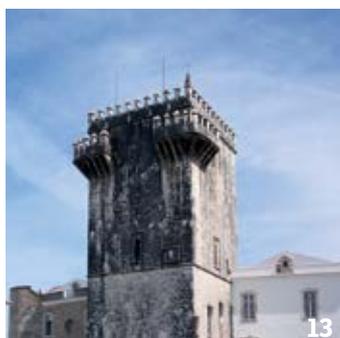
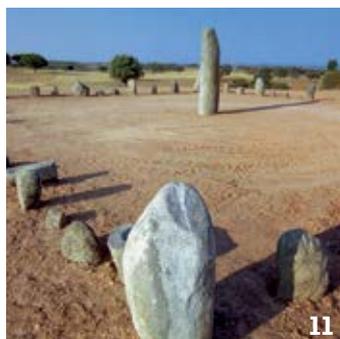
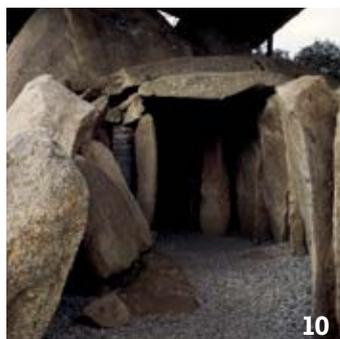
Évora e Elvas - Terras de Luz Para quem visita o Alentejo, o que desde logo surpreende é a unidade paisagística desta região portuguesa. É uma paisagem aparentemente monótona e plácida, com uma sucessão de pequenos e suavíssimos outeiros e planícies. A amenidade primaveril é contrariada pelas altas temperaturas que aqui se fazem sentir no verão e pelos declínios súbitos, sobretudo no inverno, com dias e madrugadas banhadas numa poalha de orvalho. O que nunca falta é a luz – aqui, ela é a principal protagonista.

Nesta região, tesouros monumentais da pré-história revelam uma civilização pujante e organizada, de fundamentos rurais, mas sobrevivente, quase inalterada, durante cerca de 2.000 anos consecutivos.

O Património aqui edificado merece demorada visita.

Évora é uma cidade de cores - os ocres das fachadas e os trabalhos de estuque - que se transforma num lençol branco e caleidoscópico ao combinar-se o tecido vivido de uma cidade antiquíssima com os monumentos de mármore. Os lugares que lhe ficam perto, como Estremoz e Vila Viçosa, são terras cristalinas, essas sim "brancas", que se transformam num hino à pedra e a uma terra muito generosa que nos dispensa o vinho e o azeite. Como se manteve a personalidade desta terra, o Alentejo, que aqui chamamos *terra de luz*? Através dessas obras imensas de defesa, em Elvas, que modificaram o terreno e o "armaram" como couraças que nos protegem - tal como a cultura e o património.





- **TEMPLO DITO "DE DIANA", ÉVORA (1)**
Edificado no ponto dominante da acrópole eborense, este templo é o principal elemento do fórum romano, tendo sido construído provavelmente nas primeiras décadas do século I. É este o coração da cidade romana e o lugar mais visitado do Centro Histórico.
C- 38°34'21" N; 7°34'26" O
- **CATEDRAL DE ÉVORA (2)**
Apresenta as características daquilo a que poderemos chamar "gótico meridional". A transparência diáfana do interior dá lugar a paredes maciças e a janelões de arcos apontados à maneira gótica. A sua fundação data de 1186, apenas vinte e um anos após a celebrada conquista da cidade.
C- 38°34'17" N; 7°54'23" O
- **"CASAS PINTADAS", ÉVORA (3)**
No antigo Palácio da Inquisição, destaca-se este notável conjunto de frescos com temas profanos inspirados em temas moralistas e em várias fábulas de Esopo.
C- 38°34'20" N; 7°54'30" O
- **CASA CORDOVIL, ÉVORA (4)**
Ex-libris da cidade de Évora, com a sua varanda coberta por um coruchêu cónico. A feição manuelina é dada pelo gosto mudéjar da varanda, de grande beleza.
C- 38°34'16" N; 7°54'21" O
- **IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO, ÉVORA (5)**
Edifício marcante da cidade, também conhecida como parte integrante do justamente chamado *Convento de Ouro*, é uma das peças mais importantes do gótico tardio português. O templo possui uma planta completamente original para a época e uma escala invulgar.
C- 38°34'07" N; 7°54'31" O
- **CAPELA DOS OSSOS NO CONVENTO DE S. FRANCISCO DE ÉVORA (6)**
Instituída no século XVII, no princípio da afirmação de uma sensibilidade barroca, possui um sentido alegórico, uma exibição espetacular da *brevidade da Vida*.
C-38°34'07" N; 7°54'31" O
- **PALÁCIO DOS CONDES DE BASTO OU PAÇO DE S. MIGUEL, ÉVORA (7)**
É um edifício emblemático da História da cidade de Évora e do país. Foi um alcácer mourisco, paço medieval e palácio quinhentista.
C- 38°34'21" N; 7°54'18" O
- **CROMELEQUE DOS ALMENDRES, ÉVORA (8)**
Fica situado a 400 m de altitude, na Serra de Monfurado, é o maior recinto megalítico da Península Ibérica e um dos mais complexos da Europa. Provável centro arqueoastronómico.
C- 33°38'26" N; 8°03'40" O
- **CAPELA E CONVENTINHO DO BOM JESUS, HERDADE DA MITRA, VALVERDE (9)**
Construída entre 1544 e 1550, a capelinha de Valverde é uma das joias do Renascimento português.
C- 38°41'37" N; 8°00'59" O
- **ANTA DO ZAMBUJEIRO, VALVERDE, ÉVORA (10)**
Trata-se da maior anta portuguesa e uma das mais monumentais da Europa.
C- 38 32'19" N; 8°00'51" O
- **CROMELEQUE DO XAREZ, MONSARAZ (11)**
Recinto megalítico de forma quadrangular - facto de grande raridade. É composto, ao todo, por 55 menires.
C- 38°27'12" N; 7°22'15" O
- **PAÇO DOS DUQUES, VILA VIÇOSA (12)**
Sede da dinastia dos Bragança. Sob a égide de D. Teodósio I (1505-1563), a configuração do Paço modificou-se: de "solar" passa a Palácio, à maneira dos modelos europeus mais atualizados. É um caso de estudo, uma vez que se encontram em confronto duas diferentes concepções do espaço: a medieval (ou medieval tardia), no Paço do Reguengo, e a "moderna" ou à italiana, na extensa e monumental fachada de aparato virada para o terreiro.
C- 38°46'56" N; 7°25'18" O
- **CASTELO DE ESTREMOZ, ESTREMOZ (13)**
A Torre do Castelo de Estremoz, inscrita na cerca pentagonal do castelo e com 27 metros de altura, é uma obra militar medieval, estética e tecnologicamente avançada.
C- 38°50'30" N; 7°35'31" O
- **FORTALEZA DE ÉVORAMONTE, ÉVORA (14)**
O poderoso Paço de Évoramonte tem o aspeto de uma plataforma de artilharia. É uma imponente construção de alvenaria rebocada, de planta quadrada, com quatro bastiões ou torres semicirculares nos ângulos.
C- 38°46'18" N; 7°42'57" O



● **MURALHAS ABALUARTADAS DE ELVAS (15)**

A urgência da defesa do reino perante a reafirmação da independência face a Espanha, obrigou ao reforço das fronteiras portuguesas. Trata-se de um dos mais bem preservados recintos militares abaluartados de toda a Europa, mantendo-se em grande parte intacto, sem ter sido absorvido pelo crescimento urbano e guardando a integralidade das suas obras complementares.

C- 38°53'00" N; 7°09'46" O

● **IGREJA DAS DOMÍNICAS, ELVAS (16)**

A Igreja das Domínicas é um edifício de planta centrada e um depoimento do primeiro Renascimento português. Reforçando a originalidade do edifício, testemunha-se a reverberação incerta e policroma do revestimento em "azulejos de padrão" que cobrem de alto a baixo as paredes e a cúpula do templo.

C- 38°52'53" N; 7°09'50" O

● **IGREJA DO CONVENTO DE S. DOMINGOS, ELVAS (17)**

Resta hoje a Igreja do Convento, exemplo notável e dos mais puros do que se convencionou chamar "gótico mendicante português".

C- 38°52'45" N; 7°09'36" O

● **AQUEDUTO DA AMOREIRA, ELVAS (18)**

O seu troço mais monumental é o atravessamento do Rossio de S. Francisco, com mais de sete quilómetros de trajeto.

C- 38°52'41" N; 7°10'17" O

● **FORTE DE SANTA LUZIA, ELVAS (19)**

O traçado deste Forte obedece a princípios que, habitualmente, se inscrevem no "método holandês". No seu núcleo central e a um nível subterrâneo, foi conservada a antiga Ermida de Santa Luzia, de estilo gótico-manuelino, que servia de capela para a guarnição. Aqui se encontra o Museu Militar.

C- 38°52'52" N; 7°09'51" O

● **FORTE DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA OU FORTE DE LIPPE, ELVAS (20)**

É uma obra de fortificação à *Vauban*. Ao contrário do que o perfil exterior deixa antever, no interior do monte desenvolve-se um incrível dédalo de corredores subterrâneos, salas ovais e paredes curvas.

C- 38°34'21" N; 7°34'26" O





LISBOA/PORTO (312 KM)

aerportos

Portugal
Europa

Porto

Lisboa

Faro

SINTRA / LISBOA (32 KM)

ELVAS / LISBOA (210 KM)

ÉVORA / LISBOA (134 KM)

LISBOA/MADRID (628 KM)

LISBOA/FARO (279 KM)

estradas

A PARTIR DE LISBOA:

LISBOA - SINTRA: A 5 - A 9 - A 16

LISBOA - ÉvORA: A 2 - A 6

LISBOA - ELVAS: A 2 - A 6

A PARTIR DE MADRID:

MADRID - ELVAS: A 5 - A 6

MADRID - ÉvORA: A 5 - A 6

MADRID - LISBOA: A 5 - A 6 - A 2

MADRID - SINTRA: A 5 - A 6 - A 2 - A 16

Fotografias © Turismo de Portugal I.P. – capa © Arquivo Fotográfico do Museu Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança / J. Real Andrade – p. 15, photo 12 © Câmara Municipal de Elvas, p. 15, photos 18, 20; Alberto Mayer, p. 15, photo 15, 17; Raul Ladeira, p. 15, photo 19, p. 16; Alberto Mayer & Raul Ladeira, p. 15, photo 16 © Câmara Municipal de Estremoz – p. 15, photo 14 © Câmara Municipal de Évora, p. 13, p. 14, photos 3, 4, p. 15, photo 10; Manuel Ribeiro, p. 14, photo 6, Telmo Rocha, p. 15 photo 9 © Câmara Municipal de Lisboa, p. 7, photos 2, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, p. 8, photo 18; Museu de Lisboa, p. 8, photo 21 © Câmara Municipal de Sintra, p. 11, p. 12, photo 14 © Carlos Gil – p. 7, photo 6 © Direção Geral do Património Cultural/ Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF), Luis Pavão, p. 6, p. 18; Museu Nacional de Arte Antiga, Custódia da Bemposta, Luis Piorro – p. 7, photo 3 © Direção Regional de Cultura do Alentejo – Arquivo da DRCALEN, p. 14, photo 2, p. 15, photo 13 © Fundação Eugénio de Almeida – p. 14, photo 7 © Fundação José Saramago – p. 7, photo 5. © Giorgio Bordino – p. 12, photo 10 © MWNF, Carlos Santos – p.8, photo 15 © Museu da Água, p. 8, photo 17 © Parques de Sintra - Monte da Lua (PSML), Emigus – p. 9, p.10, photos 2, 4, p. 12, photos 9, 11; IGESPAR/Luis Pavão – p. 10, photo 8 © Paulo Pereira, p. 10, photo 5, p. 12, photo 13 © Pedro Aboim, p. 12, photo 15 © Turismo de Portugal I.P., p. 14, photos 5, 8; Francisco Piqueiro – p. 10, photo 3, p. 14, photo 1; José Manuel – p.5, p.8, photo 20, p. 10, photo 1 © Turismo de Lisboa, p. 4, p. 7, photo 10, p. 8, photos 14, 16, 19 © TurismoEstoril – p. 10, photos 6, 7, p. 12, photos 12, 16 © Turismo do Alentejo, ERT, p. 15, photo 11. Ilustração: Albrecht Dürer (Ilustração). The Rhinoceros – p. 2.

